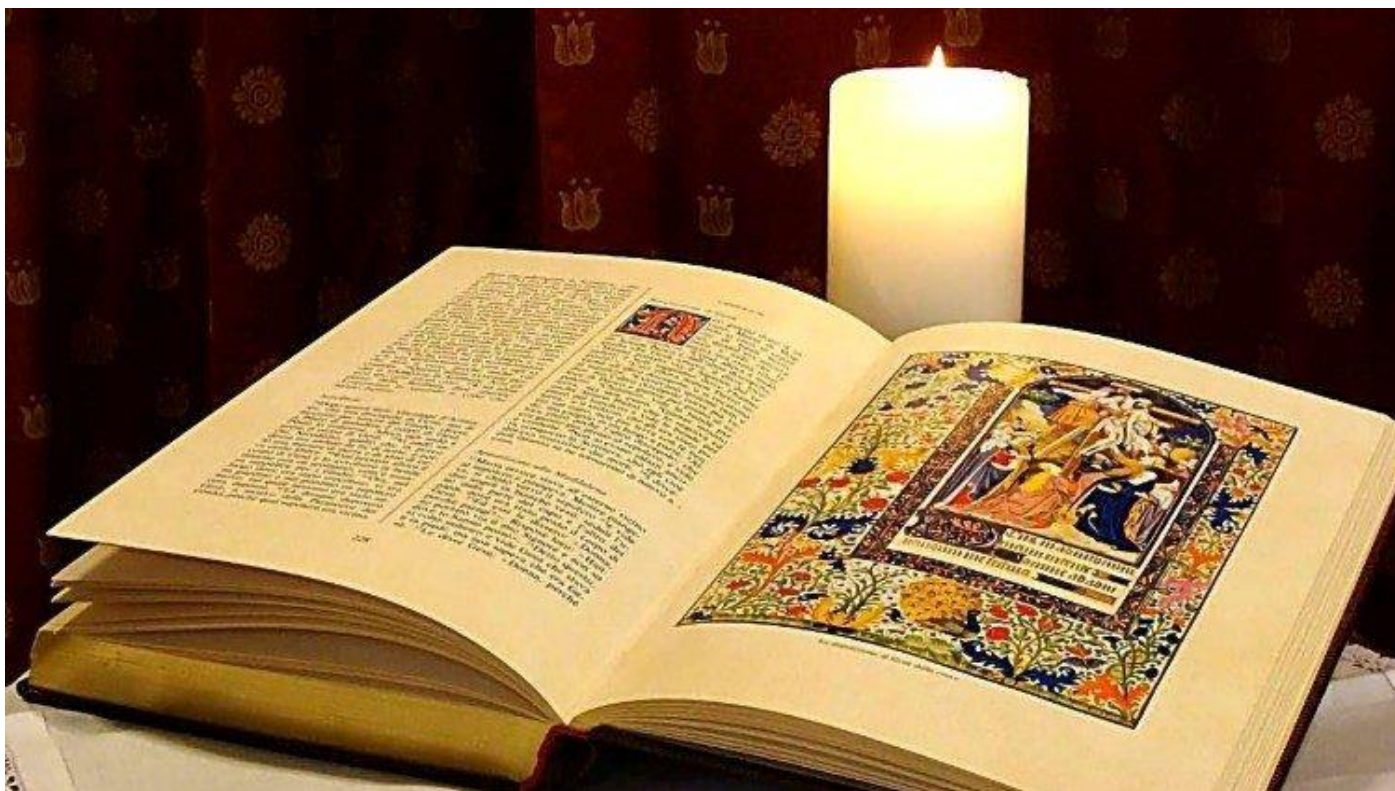


MÊS DA BÍBLIA: A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS



O livro de Ezequiel é o tema central para o **Mês da Bíblia 2024** com o lema: **“Colocarei em vocês o meu Espírito e vocês reviverão”** (Ez 37,14). A celebração do Mês da Bíblia em setembro é uma tradição que se consolidou a partir de 1971. Atualmente, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) indica um livro da Bíblia para a oração e o estudo, um ano do Novo Testamento e no seguinte do Antigo Testamento. A finalidade é nos aproximar da Palavra de Deus, promovendo uma leitura orante e reflexiva das Escrituras. Essa iniciativa tem suas raízes no Concílio Ecumênico Vaticano II, que incentivou o acesso das Escrituras Sagradas a todas as pessoas. A escolha de setembro está ligada à memória litúrgica de São Jerônimo, celebrada no dia 30, grande tradutor e comentador da Bíblia. Setembro é o mês especial dedicado à vivência da Palavra de Deus, revelada plenamente em Jesus de Nazaré que infunde vida nova com seu Espírito em nossos corações e comunidades.

No dia 30 de setembro de 2019, o **Papa Francisco instituiu o Domingo da Palavra de Deus** por meio da Carta Apostólica *Aperuit illis* (abriu-lhes). **“ABRIU-LHES o entendimento para compreenderem as Escrituras”** (Lc 24,45). Trata-se de um dos últimos gestos realizados pelo Senhor ressuscitado, antes da sua Ascensão. Encontrando-se os discípulos reunidos, Jesus lhes aparece, parte o pão e abre o entendimento à compreensão das Sagradas Escrituras. Revela àqueles homens, temerosos e desiludidos, o sentido do mistério pascal, ou seja, que Ele, segundo os desígnios eternos do Pai, devia sofrer a paixão e ressuscitar dos mortos para oferecer a conversão e o perdão dos pecados (Lc 24,26.46-47); e promete o Espírito Santo que lhes dará a força para serem testemunhas deste mistério de salvação (Lc 24,49). cf. *Aperuit illis* 1.

O Papa destaca também que o Concílio Ecumênico Vaticano II deu um grande impulso à redescoberta da Palavra de Deus, com a constituição dogmática **Dei Verbum**. Das suas páginas que merecem ser sempre meditadas e vividas, emergem de forma clara a natureza da Sagrada Escritura, a sua transmissão de geração em geração (cap. II), a sua inspiração divina (cap. III) que abraça o Antigo e o Novo Testamento (caps. IV e V) e a sua importância para a vida da Igreja (cap. VI). Para incrementar esta doutrina, Bento XVI convocou em 2008 uma Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre o tema “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja” e, depois dela, publicou a exortação apostólica **Verbum Domini**, que constitui um ensinamento imprescindível para as nossas comunidades. Neste Documento, aprofunda-se de modo particular o caráter performativo da Palavra de Deus, sobretudo quando, na ação litúrgica, emerge o seu caráter propriamente sacramental. Por isso, é bom que não venha jamais a faltar na vida do nosso povo esta relação decisiva com a Palavra viva, que o Senhor nunca se cansa de dirigir à Igreja para que esta possa crescer no amor e no testemunho da fé. cf. *Aperuit illis* 2.

O Domingo da Palavra de Deus é uma celebração litúrgica que ocorre no Brasil em setembro, com autorização da Santa Sé. A celebração do Domingo da Palavra de Deus é um convite para os cristãos mergulharem na Sagrada Escritura e fortalecerem a fé. A Igreja busca promover a unidade e inspirar os fiéis a viverem de acordo com os princípios divinos. Na Carta Apostólica *Aperuit illis*, o Papa Francisco definiu que o 3º Domingo do Tempo Comum deve ser dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus. Já aqui no Brasil, há o incentivo que a data seja lembrada, como forma de conservar a unidade com toda a Igreja. Mas a ênfase nas celebrações deve permanecer em setembro, uma vez que há no país uma tradição cinquentenária de celebrar o Mês da Bíblia, por ocasião do dia de São Jerônimo, em 30/9. A autorização foi concedida pela Santa Sé mediante um pedido específico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

“Fomos autorizados a manter a celebração do Domingo da Bíblia no último domingo de setembro, conforme o nosso costume precedente. Por esse motivo, ainda que recordemos a Palavra de Deus no 3º Domingo do Tempo Comum, como maneira de reafirmar nossa comunhão com o Papa Francisco e com a Igreja do mundo inteiro, a ênfase nas celebrações e os subsídios oferecidos permanecem em setembro, que já é, tradicionalmente, o Mês da Bíblia, celebrado com grande entusiasmo no Brasil há mais de 50 anos”, salienta Mariana Aparecida Venâncio, assessora da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB. A manutenção dessa tradição nacional, sublinha a assessora, deve-se ao fato de que “o empenho das nossas comunidades para com o mês de setembro realiza o desejo expresso pelo Papa Francisco na *Aperuit illis*, de que o Domingo da Palavra de Deus promova ‘a celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus’ (AI 3)”.

◆ Ezequiel: Deus lhe dê a força¹

Ezequiel, de família sacerdotal, estava entre a elite de Judá, a corte, escribas e sacerdotes que foram deportados para a Babilônia em 597 a.C. e tratados como prisioneiros políticos com semiliberdade (cf. Jr 29,1-23). Sedecias, o último rei de Judá, junta-se ao Egito para tentar se livrar da vassalagem. A rebelião leva o exército de Nabucodonosor, o imperador da Babilônia, a destruir Jerusalém e o templo. A família real e seus oficiais foram aniquilados, assim como grande parte do exército. Levaram para o exílio funcionários da segunda categoria do templo, trabalhadores civis, pequenos comerciantes, artesãos e agricultores e deixaram parte dos mais pobres (2Rs 25,11-12). Esses prisioneiros da segunda deportação, em 587 a.C., foram tratados como escravos e despojos de guerra. Em 582 a.C., os babilônios realizam a terceira deportação para o cativeiro. O Segundo Isaías (Is 40–55), escrito pelos levitas exilados, mostra que os deportados trabalhavam como mão de obra escravizada na agricultura e em obras públicas, como a construção de canais dos rios da Babilônia (Sl 137 [136]). Em meio ao sofrimento e opressão, a profecia faz renascer a esperança do povo de voltar para sua terra com o fim do exílio, que acontecerá em 538 a.C.

O profeta Ezequiel exerceu a atividade entre os anos 593-571 a.C. e foi assassinado durante o cativeiro por ter denunciado a idolatria do chefe do povo de Israel. Chamado a devorar o livro (um rolo de pergaminho), Ezequiel é investido na missão de profeta e, mais ainda, de sentinela sempre atento para transmitir a Palavra do Senhor (Ez 2,1–3,21). Junto a um grupo de exilados na Babilônia, ele faz a experiência de Deus que caminha com o povo. A profecia ajuda a tomar consciência das realidades que não dignificam a vida humana. Frente ao sofrimento e opressão, o profeta anuncia uma palavra de esperança ao povo sofrido. A profecia impele as lideranças a buscar forças no Senhor, para manter vivas a fé e a esperança dos exilados. Ezequiel apontou o caminho para a saída da crise, insistindo na presença de Deus que acompanha o seu povo. Como outrora no Egito, o povo será salvo, libertado do exílio. Ezequiel esperava confiante na ação do Senhor, que criaria um novo céu e uma nova terra, daria ao ser humano um coração novo, colocaria o seu Espírito no íntimo de cada pessoa e uma nova aliança seria realizada com o povo (Ez 36,26-28).

📖 O Livro de Ezequiel

Em nossas Bíblias está colocado no bloco dos livros proféticos, que é o último do Antigo Testamento. Apresenta uma série de trabalhos redacionais de vários grupos: repetições (3,17-21 = 33,1,9; 18,25-29 = 33,17-20); deslocamentos (3,22-27; 4,4-8; 24,15-27; 33,21-22); acréscimos posteriores (38–39 e 40–48). Existem pelo menos três grupos: a) oráculos e visões de Ezequiel que foram conservados, reinterpretados e acrescentados por seus seguidores, segundo a visão da teologia deuteronômista; b) instituição e legislação da nova Jerusalém utópica, escrita pelos teocratas, o grupo de Ezequiel do tempo pós-exílico (40–48); c) confronto entre Israel, o povo santo, e as potências do mal, em perspectiva escatológica (38–39).

¹ Conferir sobretudo *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel* / Centro Bíblico Verbo – Paulus, 2024; *Profetas e profetisas na Bíblia: história e teologia profética na denúncia, solução, esperança, perdão e nova aliança* / Jacir de Freitas Faria – Paulinas, 2006.

◆ Organização do Livro

- 1,1–3,21: Vocação do profeta
- 3,22–24,27: Palavras do profeta sobre a destruição de Jerusalém
- 25–32: Oráculos contra as nações
- 33–37: Promessas de salvação
- 38–39: Descrição do embate decisivo com linguagem apocalíptica
- 40–48: Visão da nova Jerusalém e do povo restaurado

◆ Mensagens Principais

A mensagem profética de Ezequiel convida a confiar em Deus, que caminha conosco e manifesta sua presença de salvação. Ao descrever as abominações no templo (Ez 8,1–10,17) ressalta que a verdadeira religião não compactua com a realidade de injustiça e violência, de modo que a glória de Deus abandona o templo e Jerusalém (Ez 10,18-19; 11,22-23). O profeta denuncia os crimes de Jerusalém (**Ez 22**), a injustiça praticada pelos últimos governantes que produziu violência; roubos; exploração dos pobres; opressão dos mais fracos, representados pelos órfãos, viúvas e imigrantes. Os chefes, os sacerdotes, os juízes, os falsos profetas, o povo da terra (latifundiários) transformam Jerusalém, a cidade fiel, em escória (cidade sanguinária). Critica os profetas e profetisas que legitimam atos de injustiça dos grandes e poderosos e convida a ter discernimento na busca da verdade e da justiça (Ez 13). Mostra a necessidade de conversão e de assumir a responsabilidade pessoal em favor da vida (Ez 14,12-23; 18). Enfatiza que a história de Israel é marcada pela infidelidade do povo e pelo constante amor e fidelidade de Deus (Ez 16; 20; 23).

Os governantes de Jerusalém, que deveriam cuidar do povo, são acusados de exploradores: em vez de promoverem a vida da população de Judá, eles causam à nação a ruína e o exílio, pela sua política militarista, ambiciosa e desastrosa. Os maus pastores se preocupam exclusivamente com seus próprios interesses e vantagens. Então, as ovelhas são feridas e mortas pelas feras selvagens, ou seja, o povo é derrotado, morto e deportado pelos invasores babilônicos. Diante da situação sofrida das ovelhas sem pastores, Deus intervém como Bom Pastor para resgatar e conduzir seu povo (**Ez 34,1-16**). O Bom Pastor cuida especialmente das ovelhas mais fracas e necessitadas. Jesus manifestou a presença compassiva de Deus, revelando-se como o Bom Pastor que oferece vida em abundância a todas as pessoas (Jo 10). A conversão e abertura ao Espírito possibilitam acolher a Palavra. Deus promete dar um novo coração e um espírito novo, transformando o coração de pedra em coração de carne, com sentimentos humanos (Ez 36,26-27).

“Colocarei em vocês o meu Espírito e vocês reviverão” (Ez 37,14), promessa de salvação que aponta para a restauração e renovação espiritual de Israel, mas também para a vida nova em Cristo. O Espírito de Deus nos faz reviver (**Ez 37,1-14**). *“Nossos ossos estão secos e nossa esperança se foi. Para nós tudo acabou”*. Os exilados são como ossos secos, cuja esperança de retorno à pátria e de restauração de Israel parecia perdida. *“Filho do homem profetize, dizendo: Ossos secos ouçam a Palavra do Senhor”*. Em meio à realidade de injustiça e morte, o Senhor manifesta a força do seu Espírito que faz reviver como na criação do ser humano. A Palavra do Senhor chama a exercer a missão profética de contribuir na construção de uma sociedade mais humana, justa, fraterna e solidária. O grupo de Ezequiel sonha em voltar para a terra e restaurar a vida (Ez 37,21-28). Insiste em apresentar o projeto do restabelecimento da monarquia davídica, com um governo fiel a Deus a serviço do povo, firmando uma aliança de paz. Haverá um novo santuário para fundamentar e completar a nova aliança de Deus com Israel. Na linha de um grupo deuteronomista de escritos (Dt; Js; Jz; 1 e 2Sm; 1 e 2 Rs), ao qual pertence o grupo de Ezequiel, a aliança renovada de paz implica compromisso recíproco. A aliança com o Deus da vida deve incluir todos os povos. A Palavra do Senhor mantém viva a esperança de uma Jerusalém renovada, uma terra de paz, segurança e vida digna para todas as pessoas.